



Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, set. 1999 *nº 35*

ISSN 1516-5558

CIGANINHA ***Memora peregrina* (Miers) Sandw** **NOVA PLANTA INVASORA DE PASTAGEM**

Saladino Gonçalves Nunes¹

A ciganinha (*Memora peregrina*) é uma planta da família *Bignoniaceae*, nativa da flora do cerrado e que se tornou invasora de pastagens cultivadas. No seu habitat natural, a ocorrência dessa planta é esparsa, restrita a clareiras. Nas áreas desmatadas para formação de pastos, com o tempo e o avanço da degradação, ela aparece, competindo com a forrageira e proliferando rapidamente. A planta é propagada por sementes, que são aladas, muito leves, podendo ser transportadas a grandes distâncias pelo vento. Utiliza, também, mecanismo de propagação vegetativa, ativando gemas latentes existentes tanto nos caules aéreos como nos subterrâneos, em resposta a estímulos provocados por cortes e outras lesões. Isso explica o vigoroso rebrote causado por tratos mecânicos e a ineficácia do controle pelos tradicionais métodos de corte, provocados por foice, enxada, roçadeira e outros. Contribui ainda para a rápida propagação da invasora, o fato de a espécie florescer, frutificar e semear praticamente o ano todo. Pouco se sabe da biologia, ecologia, fisiologia e distribuição geográfica dessa invasora, ferramentas indispensáveis para nortear a pesquisa, monitorar a infestação e viabilizar métodos de controle eficientes e viáveis economicamente. É necessário que sejam promovidas campanhas de esclarecimento sobre o problema, para que sirvam de alerta aos pecuaristas e profissionais ligados ao setor pecuário.

¹ Eng.-Agr., M.Sc, CREA Nº 16668/D, Embrapa Gado de Corte, Caixa Postal 154, CEP 79002-970 Campo Grande, MS.

IMPORTÂNCIA

A ocorrência dessa planta daninha já foi notada infestando grandes áreas de pastagens degradadas em vários Estados da federação, e se medidas de controle não forem adotadas com urgência, poderá continuar alastrando-se, trazendo sérios prejuízos à pecuária regional. Em muitos municípios a ciganinha já inviabilizou várias áreas de pastagens ou mesmo propriedades, por causa dos altos níveis de infestação e elevados custos para erradicá-la.

CARACTERÍSTICAS

Trata-se de um arbusto, com ramos semilenhosos, entouceirado, erecto, com cerca de 100 centímetros a 150 centímetros de altura. As folhas são compostas, imparipenadas, de folíolos lanceolados de coloração verde intenso, coriáceos, com nervura central marcante. As inflorescências são vistosas, dotadas de flores amarelas semelhantes às dos ipês. Os frutos capsulares e deiscentes são achatados, com 20 centímetros a 40 centímetros de comprimento, 1 centímetro a 2 centímetros de largura, contendo oito a doze sementes por vagem. Quando maduros, os frutos se abrem, liberando as sementes aladas que são dispersas pela pastagem, incrementando a infestação. Possui robusto sistema radicular, constituído de caules subterrâneos extremamente desenvolvidos, podendo atingir 2 metros de comprimento e 6 centímetros de diâmetro no topo, e que armazena grandes quantidades de água e nutrientes, garantindo a sobrevivência da planta em condições adversas. Quando são feitos cortes por roçadeira ou similares, as plantas desenvolvem, ao nível do solo, uma espécie de coroa em forma de candelabro. Daí se originam caules aéreos, semitrepadores, que quando novos possuem gavinhas fixadoras nas extremidades. Da mesma forma, como estratégia de sobrevivência, a aparente raiz pivotante, que nada mais é do que um caule subterrâneo, ramifica-se lateralmente, formando uma rede de caules protegidos sob a superfície do solo. Ao emergirem, originam propágulos que permanecem ligados às plantas-mãe.

CONTROLE

Recomenda-se que a erradicação da ciganinha seja feita de modo amplo, envolvendo toda uma região, e de forma integrada, incluindo medidas preventivas, métodos químicos e mecânicos associados, aliados a práticas culturais e de manejo que favoreçam o desenvolvimento da forrageira. Áreas isoladas, onde a espécie for erradicada, poderão ser reinfestadas, caso áreas vizinhas também não sejam tratadas. As medidas preventivas visam a evitar a introdução e a dispersão da espécie na área. Visitas periódicas aos pastos devem tornar-se rotina na propriedade, eliminando-se as plantas ainda jovens. A Embrapa Gado de Corte, desde 1994, em parceria com a iniciativa privada, vem testando vários herbicidas sistêmicos e seletivos, para aplicações foliares e no toco. Das alternativas inicialmente estudadas, o controle químico feito por aplicações no toco, com pulverizador costal,

imediatamente após o corte com enxadão, abaixo do nível do solo, foi o mais eficiente. Utilizou-se, nesse caso, o herbicida Padron (Picloram), que inclui corante na formulação, nas concentrações de 1% a 2%. Entretanto, a viabilidade e a eficiência do controle estão diretamente relacionados com o grau de infestação, com a observação de cuidados especiais na aplicação, com a utilização das doses recomendadas e com a adoção de práticas que favoreçam à recuperação da pastagem. Novas técnicas, produtos e formulações continuam sendo testados na tentativa de se conseguir mais eficiência, minimizando custos para subsidiar a erradicação da ciganinha. O pecuarista deve estar consciente de que erradicar a ciganinha não é tarefa fácil, considerando a rusticidade e agressividade da invasora. A rápida expansão dessa espécie indesejável tende a se agravar, pois os meios mecânicos, comumente empregados, estão propagando-a e fortalecendo-a. Há necessidade urgente de se elaborar um programa de controle da ciganinha, coordenado pelos órgãos oficiais, apoiado em legislação pertinente, incentivos, disponibilizando recursos, orientação técnica e produtos eficientes.

Tiragem: 100 exemplares